



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10312 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Escola e produção de saberes: narrativas de jovens atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão

Barbara de Oliveira - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Escola e produção de saberes: narrativas de jovens atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão

No dia 5 de novembro de 2015, em Bento Rodrigues – distrito de Mariana, Minas Gerais – rompeu-se a barragem de rejeitos de minério de ferro de Fundão pertencente à empresa Samarco e também controlada pela Vale e BHP Billiton. Uma semana após o desastre, os/as estudantes foram encaminhados/as para retornarem aos estudos em uma instituição escolar na cidade de Mariana. Assim, o objetivo da pesquisa foi compreender o espaço que a instituição escolar *Uatu Ererré* (nome fictício) ocupa nas reconstruções dos processos educativos e nas restaurações de dignidade por meio da diversidade da experiência em seu interior. Por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante e a entrevista reflexiva semiestruturada em profundidade com duas jovens estudantes e a diretora da instituição escolar. Os dados evidenciaram que a instituição *Uatu Ererré* possui múltiplas dimensões educativas e, nesse cenário, tornou-se um importante instrumento de (re)existências, de fortalecimento do sentimento de pertencimento, da identidade escolar, de saberes e práticas educativas que contribuíram para a conquista dos laços afetivos, de solidariedade, de sociabilidade, do resgate das memórias e da resistência pela garantia de direitos na luta pela democracia.

Palavras-chave: Rompimento da barragem de Fundão; Instituição Escolar; Jovens Atingidas; Produção de Saberes; Restaurações de Dignidade.

Este trabalho é produto da dissertação defendida em maio de 2021 realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Para a realização da pesquisa partimos do evento do rompimento da barragem de Fundão que ocorreu no dia 5 de novembro de 2015. A barragem de rejeitos de minério de ferro – Fundão – pertencente à empresa Samarco, mas também controlada por duas das maiores mineradoras do mundo – Vale e BHP Billiton –, rompeu-se e até aquele momento, se converteu na maior tragédia ambiental brasileira e no mais grave desastre da história da mineração mundial.

As famílias atingidas de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram realocadas para o município de Mariana, a cerca de 50 quilômetros de onde a população vivia. Uma semana

após o rompimento da barragem de Fundão, os/as estudantes foram encaminhados para retornarem aos estudos em uma instituição escolar na própria cidade de Mariana. As aulas foram transferidas novamente, em 2017, para um novo espaço que organizaram até que o reassentamento venha a ser concluído. Assim, a reflexão que orientou o estudo perpassa pela seguinte questão: como a instituição escolar e as juventudes enfrentam as adversidades e vivenciam os processos educativos afetados por uma reconfiguração de seus territórios produzidos pelo “desastre-crime sociotecnológico” (SOUZA; CARNEIRO, 2017, p. 03) do rompimento da barragem de Fundão?

A pesquisa buscou compreender, a partir da ocorrência do desastre-crime do rompimento da barragem de Fundão, o espaço que a instituição escolar *Uatu Ererré* (nome fictício dado a uma escola atingida) ocupa nas reconstruções dos processos educativos e nas restaurações de dignidades por meio da diversidade das experiências em seu interior. Os objetivos específicos foram: mapear a produção acadêmica acerca do rompimento da barragem de Fundão; identificar os processos sociais, globais e locais que compõem a vivência da destruição a partir do desastre-crime sociotecnológico; investigar como as estudantes e a diretora experienciaram as mudanças na forma de viver e como isso refletiu nas relações com a instituição escolar; refletir como as lutas para reconhecimento revelam importantes estratégias de aprendizagens nos contextos dos processos educativos por meio de constelações de saberes.

Inicialmente, realizamos o estado do conhecimento acerca das produções das pesquisas acadêmicas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT). Além disso, buscamos artigos que discutem as relações que podem ser realizadas diante aos dois eventos extremos acometidos, por um mesmo agente e/ou agentes econômicos semelhantes, nos anos de 2015, em Mariana, e 2019, em Brumadinho.

Ao mapearmos as produções acadêmicas compreendemos a produção e a disputa dos discursos acadêmicos acerca do rompimento da barragem de Fundão e os desdobramentos, principalmente em relação à população atingida. A escassez de estudos provenientes de Programas de Pós-Graduação em Educação ou com foco na instituição escolar e na juventude atingida indica a ausência de pesquisas que contribuam diretamente para com o campo educacional. Isto é, faz-se necessário fortalecer o campo de estudos acerca dos desastres para além de um evento de grande proporcionalidade midiática, bem como pensar estrategicamente sobre como o campo educacional tem a contribuir na discussão proposta.

Em um segundo momento, identificamos os processos sociais, globais e locais, que compuseram a vivência da destruição a partir do desastre-crime sociotecnológico. Por meio da crítica ao sistema-mundo, ao nexos moderno/colonial/capitalista e às estruturas que operam limitando a vida, observamos que os níveis de afetação em desastres têm correspondências evidentes com a estrutura de classe e raça, com as classificações sistema-mundo, as vulnerabilidades microssociais e que, portanto, possuem assimetrias de atendimentos na situação encontrada no pós-desastre. Os/as atingidos/as e as vítimas do rompimento da barragem de Fundão dispõem das narrativas sobre as insuficiências ou incapacidades operativas do moderno Estado-Nação em proteger a vida da população.

Investigamos como as estudantes e a diretora experienciaram as mudanças na forma de viver e como isso refletiu em suas relações com a instituição escolar. Por meio de uma

pesquisa qualitativa, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada e em profundidade com os sujeitos da pesquisa, sendo estes duas jovens estudantes – Rafaela e Clara – e a diretora da instituição *Uatu Ererré*, todas atingidas.

Por meio das entrevistas compreendemos as dimensões materiais e imateriais da perda involuntária da propriedade e realizamos algumas conexões entre as instâncias de privação de propriedade e dignidade. O rompimento da barragem de Fundão é um caso enfático de desumanização em um processo metucioso pautado na ausência de agência antes, durante e depois do desastre. Reconhecemos que, de acordo com o conceito abordado por Atuahene (2016), houve a “tomada e/ou retirada de dignidade” neste caso.

De acordo com Paulo Freire (2018a), a desumanização não é um destino dado, mas um resultado de uma ordem injusta que gera violência dos opressores. Após cinco anos do desastre-crime sociotecnológico, as histórias denotam o sofrimento que as jovens vivenciaram em suas singulares infâncias e na construção de suas subjetividades juvenis. Os oprimidos interrogam a educação e conduzem a exigências de Outros paradigmas no campo educacional para resistir a todas as vidas ameaçadas, em especial as vidas do campo em lutas por terra-vida (ARROYO, 2019).

Os protagonismos das lutas são esforços para promover a restauração de dignidades. Consideramos que esses protagonismos são ilustrados pela Comissão de Atingidos, o Movimento dos Atingidos por barragens (MAB), a sociedade científica, o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), o Jornal A Sirene, a Cáritas Regional Minas Gerais e, por fim, a instituição escolar *Uatu Ererré*, entre tantas outras organizações, movimentos e instituições. Tais reinvenções permitem-nos refletir estratégias de atuação que contribuem pensar o campo educacional. A educação como prática da liberdade, afirmada no anseio de justiça e de luta dos oprimidos, é a estratégia de recuperação da humanidade roubada, isto é, a educação como a luta pela humanização dos sujeitos (FREIRE, 2018a).

As constelações de saberes criadas por meio das entrevistas possibilitaram refletir sobre como as lutas para reconhecimento revelam importantes estratégias de aprendizagens nos contextos dos processos educativos. A partir da perspectiva de Santos (2002; 2009), elaboramos tal constelação de saberes e experiências através das práticas sociais que envolvem os sofrimentos, as lutas e as diversas territorialidades, que são também práticas que produzem saberes. Valorizar os saberes locais, as identidades culturais e os saberes que as jovens produzem junto à escola por meio de outra forma de organização social nos leva a reivindicar o direito de imaginar a instituição *Uatu Ererré* nas perspectivas das Epistemologias do Sul em forma de combate as lógicas epistemicídas.

As várias formas de enfrentamentos deixaram pistas do espaço que a instituição escolar *Uatu Ererré* obteve na vida de Rafaela, de Clara e também da diretora. Os dados evidenciaram que a instituição possui múltiplas dimensões educativas e, nesse cenário, tornou-se um importante instrumento de (re)existências e de fortalecimento do sentimento de pertencimento, da identidade escolar, de saberes e práticas educativas que contribuíram para a conquista dos laços afetivos, de solidariedade, de sociabilidade, do resgate das memórias e da resistência pela garantia de direitos na luta pela democracia.

A escola comprometida com a educação desta comunidade busca reafirmar a autonomia e a humanidade, isto é, restaurar dignidades (ATUAHENE, 2016) a partir de diversas estratégias: a busca por retomar características da escola que foi destruída, os

projetos institucionais, a construção do projeto político pedagógico, a festa da família no reassentamento, o acolhimento aos estudantes, os processos formativos dos profissionais, entre tantas outras que podem não ter aparecido nas entrevistas, mas que reconhecemos as existências no cotidiano dos processos educativos.

Além dos projetos institucionais e das práticas pedagógicas, a construção do PPP de 2013 até 2015 foi importante para a instituição *Uautu Ererré*, principalmente após o desastre-crime. O primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição representa o resgate da história da escola, com mapas, taxas de reprovação e de evasão etc. A diretora percebe o documento como o histórico da escola, em meio a tudo que ficou perdido com o rompimento da barragem. Um documento que serviu de riqueza para uma instituição que perdeu tudo, como aponta a diretora. É evidente o lado político que tal documento assume, uma vez que o projeto interliga o compromisso sociopolítico, com interesses reais e coletivos, com a formação educacional do cidadão para toda a sociedade (NOGUEIRA; BRITO, 2017).

Para Freire (2018b), nós intervimos no mundo por meio de nossas práticas concretas. Com tais práticas de lutas aqui relatadas, as observamos enquanto práticas educativas que emergem dos contextos oriundos do nexos modernidade/colonialidade/capitalismo. De acordo com Freire (2018b), os seres humanos são seres históricos que se fazem e se refazem socialmente, e a educação é uma especificidade de tais seres. É nesse sentido que devemos refletir e questionar quais são as questões essenciais dos nossos processos e práticas educativas, tanto fora dos ambientes formais e, principalmente, no interior deles.

Segundo Dayrell (2001), os/as jovens que chegam à escola são o resultado de um processo educativo amplo a partir das relações sociais com os elementos culturais aos quais têm acesso, em um diálogo constante com os elementos e com as estruturas sociais em que se inserem. A luta pela escola e pela identidade campesina e a tentativa de manter viva a esperança de que esses sujeitos terão de volta suas terras são, sem dúvida, atos políticos (HUNZICKER; RIBEIRO; ANTUNES-ROCHA, 2020).

Nesse sentido, a pesquisa corrobora com a necessidade de discutir os rumos do desastre-crime do rompimento da barragem de Fundão após cinco anos. Nestes rumos, buscamos encontrar o espaço que a instituição *Uatu Ererré* tem nas restaurações das dignidades da população de Bento Rodrigues. Acreditamos que este estudo pode ser uma fonte de reflexões da relevância das instituições escolares nos contextos de vulnerabilidade social e de como nós, profissionais da educação, podemos também contribuir com esses processos. Além disso, ressaltamos a relevância da pesquisa ao instigar o surgimento de outras análises que abordem tais dimensões relativas à escola, às juventudes atingidas, aos desastres e à mineração e, assim, provocar um alargamento dos estudos da temática.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Vidas ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência**. Petrópolis: Vozes, 2019.

ATUAHENE, Bernadette. Dignity Takings and Dignity Restoration: Creating a New Theoretical Framework for Understanding Involuntary Property Loss and the Remedies Required. *In: Law & Social Inquiry*, v. 41, Issue 4, p. 796-823, 2016.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In: DAYRELL, Juarez (Org.)*. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

DIEGUEZ, Consuelo. A onda. *In: Piauí* 118, 10 jul. 2016. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-onda-de-mariana/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018b.

HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Desafios enfrentados pelos sujeitos de uma escola do campo atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG. *In: CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; ARAÚJO, Alexandre Fraga de (Orgs.). Educar é um ato político: educação do campo e seus princípios*. 1. ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020.

NOGUEIRA, Maria Zuleide de Lima; BRITO, Sislândia Maria Ferreira. Projeto político pedagógico: uma estratégia para o sucesso da gestão escolar. *In: Rev. Psic.*, v. 10, n. 33, jan. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. *In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena. O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. *In: Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

SOUZA, Tatiana Ribeiro de; CARNEIRO, Karine Gonçalves. Impactos da Mineração na Dimensão Socioespacial. Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional? *In: XVII ENANPUR*, São Paulo, 2017.